

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs. Fóra do reino accresce o porte do correio

Pagamento adiantado

Redacção e administração Rua d'Arruela n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha. Annuncios e comunicados, a 50 rs. v linha. Repetições..... 25 rs. alinha Annuncios permanentes 5 » Folha avulso..... 40 reis

Séde da imprensa Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

O POVO D'OVAR

ECONOMIAS

E' forçoso sympathisar com o programma do novo governo. N'elle não ha promessas vagas, indefinidas como nos outros, promette-se positivamente uma redução importante nas despesas publicas e diz-se como essa redução se ha-de effectuar. Afóra isso o ministerio vae apoiando as suas palavras com obras para mostrar que os seus intuitos não visam apenas a illudir o povo, como mostram os dois decretos do dia 20 que acabam o primeiro com as gratificações e o segundo com o preenchimento das vagas.

Por outro lado, premette o governo para breve varios projectos de refórmas que no ministerio da fazenda, tendentes ao equilibrio financeiro quer pelos outros ministerios para realisar o equilibrio economico. Ninguém duvida de que o ministro da fazenda, um publicista distincto, tenha desde ha muito concebido um systema d'administração sem elle que nos seus livros tanto tem atacado o systema de desorganisação moral e politico, e que, ha annos, seguimos.

Assim se differença este governo de tantos outros, que viveram apoiados por partidos, sobre-carregados de elogios, mas que se limitaram durante mezes e mezes em fazer despachos e a mandar retirar os seus deputados da camara afim de não haver sessão e não se conhecer a falta de projectos a discutir.

*

A nação pede instantemente que se realizem as economias tantas vezes annunciadas e outras tantas proteladas. Quando um ministro corta fundo pelas despesas publicas, sente logo um grande apoio moral, embora se levante um côro de imprecações dos offendidos nos seus interesses pessoas. Haja vista o que succedeu com o sr. Franco Castello Branco, ex-ministro das obras publicas. E o povo nem ao menos se impressiona quando lhe exigem novos sacrificios.

Imponham-se sacrificios a todos, conforme os rendimentos sem excepções odiosas e tudo está bem. E' necessario favorecer as industrias á custa do consumidor, elevando demasiadamente os direitos aduaneiros, nas pautas, elevem-se embora. Grande exemplo de uma nação, que quer ser salva do abysmo da bancarrota cavado a seus pés.

A familia real d'esta vez comprehendeu tambem que era tempo de sacrificio, e que o exemplo para ser frutificante devia começar d'alto. Sabendo que o ministerio queria reduzir os ordenados dos funcionarios publicos e que, nas camaras, o presidente do concelho dissera que a reduc-

ção iria desde os secretarios d'estado até ás juntas da parochia— a familia real fez saber que queria que principiase a reduzir-se os seus ordenados. Temos este bello exemplo de moralidade politica, que ha-de por certo fructificar, ha-de animar o ministerio a seguir pelo caminho encetado. Assim se effectua a redução da lista civil, contra a qual annos e annos se dirigiram ataques sem a poder alvejar.

Povo e rei apresentam-se voluntariamente ao sacrificio. E' que ambos pensam no dia d'amanhã: é que ambos sabem do desastre medonho em que havemos fatalmente de cahir se nos não regenerarmos a tempo.

*

Só os politicos ficam impenitentes.

São incapazes de mudar de rumo, de mudar de systema. Nem admira. Formam elles o grande magote dos empregados publicos, o fundo parasita da nossa sociedade. Açambarcaram uma grande parte da imprensa e por isso fazem um berreiro descomunal, não se importando de ser contradictorios, injustos.

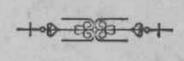
A elles devia importar mais do que a ninguém a salvação do paiz, visto viverem dos orçamentos, que se estribam no credito da nação. Quando nos tocar a bancarrota, deixarão de receber o seu ordenado. Pois nem assim entram no bom caminho. Acostumados a viver na imprevidencia, porque contam com a aposentação, acostumados a escalar os logares bem remunerados, não pelas aptidões ou pelo trabalho, mas pelos serviços prestados aos politicos affectos, limitam as aspirações do paiz ás necessidades do proprio estomago e a extensão das provincias ás arcadas do Terreiro do Paço.

E por isso vemos que, emquanto o paiz saudas as medidas do governo promettendo-lhes apoio decidido, os politicos nas suas gazetas procuram desprestigiar os ministros, contando anedoctas d'outros tempos, enumerando-lhes os seus defeitos phisicos, depreciando-os emfim por todos os modos. Querem levar-lhes o desgosto ao amago para que breve abandonem as pastas.

N'este embate, as clientellas berram mais do que os proprios chefes, que nas camaras prometoram ao governo o seu apoio, e agora estão sendo novamente desmentidos pelos seus correligionarios.

Quem pôde domar a caterva dos politicos quando vê imminente um grande corte nos gordos ordenados dos funcionarios publicos?

E entretanto só reduzindo as despesas nos poderemos salvar...



GOVERNADOR CIVIL

E' de necessidade urgente nomear governador civil para o nosso districto.

Ha já muito que se devia ter feito isto; mas os obstaculos levantados por certos politicos, aos quaes convem á frente do districto um homem sem acção para elles se impôr, tem retardado e impedido a nomeação.

Importam-nos muito pouco as intrigas d'esses politicos e a politica que elles fazem.

Mas importa-nos alguma coisa mais a desorganisação administractiva, que lavra por esse districto fóra. Cada um faz o que quer e o que lhe appetee, sem levar em conta o que pensa o governador civil.

*

Entre nós.

A camara não paga aos empregados da administração do concelho, e nem sequer dá a razão porque assim procede.

Não responde aos officios do administrador do concelho, nem em ordens de serviço, precisando a cada momento de ser intimada.

Raro entrega ao administrador o resumo das actas da sessão camararia.

Entretanto o governador civil fica-se á espera... não se sabe de quê.

Em virtude d'estes factos, dizia-se por ahí que ia ser feita uma syndicancia á camara e, caso se encontrassem irregularidades, seria dissolvida.

Qual?!

Nunca suppozemos que o governador civil tivesse força e audacia para tanto.

Quem lhe havia de dar a força, se a sua conservação á frente do districto nada mais representava do que um embaraço aos pretendentes?

*

Tudo isto está indicando que é absolutamente preciso termos á frente do districto um homem de energia, seja elle quem for.

Viver assim ao toque-emboque, sem respeito pela lei ou pelos seus representantes é que não pôde ser.

O sr. Ferreira da Cunha é um bom funcionario, mas já demasiado gasto para desempenhar o cargo de governador civil. Está bem para as faltas.

Venha gente rija a vêr se isto entra nos eixos.

*

Um governador civil energico não precisaria de dissolver a camara. E' um remedio violento bastante e de que raras vezes o governo toma a responsabilidade.

A lei administractiva fornece na maior parte dos casos meios á

autoridade superior do districto para fazer entrar na ordem uma camara, quando exorbita, mas precisa para isso de trabalho e cuidado.

Ninguém pôde esperar isso do sr. Ferreira da Cunha, que está em idade avançada.

Novidades

Desastre—Manoel da Silva Lopes, proprietario, de Sande, andava na quarta-feira a deitar a baixo uns pinheiros. A rancia d'um apanhou-o, partindo-lhe o craneo. Ficou instantaneamente morto.

A familia do finado e especialmente ao nosso bom amigo Manoel Pereira de Mendonça de Vallega dámos sentidos pezames,

Pedrada—No adro da capella do Martyr S. Sebastião, junto á linha ferrea, andavam alguns rapázitos a brincar.

Um d'elles lembrou-se de atirar uma pedra ao comboyo que seguia com passageiros para o Porto. A pedra acertou no maquinista fazendo-lhe uma brecha na cabeça. O pobre homem perdeu os sentidos e o comboyo ia passando a estação d'Ovar sem parar.

O rapazito foi preso e conduzido logo ás cadeias d'esta villa.

Tentativa de roubo—Na noute de quarta para quinta-feira, os ladrões tentaram entrar em casa do nosso bom amigo, capitalista d'esta villa José d'Oliveira Vinagre.

Em uma das portas da rua começaram os ladrões a abrir uns buracos na porta para alcançar os ferros que a trancam, porém ao serem presentidos por um grupo de individuos, que sahiam de uma taberna proxima, safaram-se.

Desde que ha annos foi deportada uma quadrilha, ficámos socegados, agora começam outra vez em scena os roubos.

Moralidade—Em actos de moralidade administrativa nenhuma corporação se pôde comparar com a nossa camara municipal.

Poucos dias antes de o Bernardo Farrapeiro ser pronunciado pelo crime de tentativa de homicidio a camara votou-lhe uma gratificação de 18\$000 réis. Em vez de gratificação devia ser abono para viagem, visto elle ter de fugir d'ahi a dois dias.

Isto é que é gente e o mais são historias!

A que titulo daria a camara ao Farrapeiro aquelle dinheiro?

Elle ganhava como official, ganhou como carcereiro durante uns mezes. Cumpriu tambem este logar, que foi posto fóra d'elle em virtude d'um despacho. E alem d'isto a camara, para o ter mais a mão, deu-lhe uma casa dentro dos paços do concelho onde trabalhava em lateiro.

A gratificação representava por certos serviços prestados na... ronda do tal dia de entrudo.

Mas, sendo assim, será melhor pagar-lhe do bolso particular, porque o municipio não tem interesse em que por ahí se cometam assassinos.

No fim de contas havemos de concluir que não ha concelho melhor administrado do que o nosso.

Furtos.—Continuam em scena os ataques aos poleiros. Na noute de quarta-feira, entraram em um poleiro da Ribeira d'esta villa e levaram de lá 25 galinhas.

Ignora-se ainda quem seja o auctor do furto.

Vão-se succedendo todos os dias estes furtos. Bom será que haja da parte da auctoridade administractiva o maior cuidado em investigar quem seja o auctor afim de ser punido. D'outra forma não nos vemos livres dos gatunos.

Ordem Terceira.—A commissão do bazar emprega os maiores esforços para que já este anno figure na procissão o novo andor da rainha Santa Isabel, que será levado ás costas pelos proprios membros da commissão. Dizem-nos que tanto o novo andor como a imagem, são muito bonitos.

A philharmonica Boa-União offereceu, em beneficio do andor da Ordem os proventos, que recebia n'esse dia por tocar durante o trajecto da procissão.

A commissão do bazar, não tendo obtido ainda pelas recitas e pelo bazar a importancia approximada do custo do andor e imagem, projecta dar em Oliveira d'Azemeis, um espectáculo em beneficio, levando á scena o "Ermitão da Serra de Cintra."

Roubo—Em uma das noutes do principio da semana, era assaltada a salgadeira do sr. Silva Cerveira emquanto na mesma casa em sala contigua, andavam alguns individuos a jogar o bilhar. Isto mostra a audacia do gatuno, que nem ao menos receava ser surpreendido e ver as costas quebradas.

Deu pela proeza a creada da casa, que por uma greta do soa-lho viu o larapio na sua tarefa e o modo como sahia da casa. Participado o caso ao sr. Cerveira, este cavalheiro mandou chamar o larapio a casa, o qual se promptificou logo a pagar a carne roubada n'aquella noite, pelo que o roubado lhe perdoou.

Ora o sr. Cerveira não pode, nem deve perdoar, e se tal fizesse commetia involuntariamente um crime como era o de encubridor.

Não pode perdoar porque o crimes publicos, como esses des roubo e outros pertencem a aleada do ministerio publico e seguem sem necessidade da accusação da parte particularmente offendido.

Não deve, porque perdoar a

um ratoneiro é incital-o pela impiedade a que continue na mesma carreira; e tanto para o sr. Cerveira, como para todos nós, o maior interesse é que se ponha cobro aos roubos, que por ahi succedem constantemente.

Deixe-se o sr. Cerveira de perdões. Apresente á auctoridade administrativa ou ao poder judicial o nome do ratoneiro e as provas do crime, para não incorrer em outro crime.

Guerra aos ladrões!

O roubo na Estrumada.—Attinge proporções fabulosas o roubo na Estrumada. E' um tal destroçar sem que os guardas deem por isso, ou se dão ninguém faz caso, porque no tribunal judicial não apparece queixa alguma.

Os pescadores andam por ahi á vontade a vender lenha por todo o preço, lenha boa do monte e ninguém se importa.

Tambem o melhor é deixar ir tudo. Que a Estrumada acabe por uma vez: ao menos tira-se d'ahi o sentido.

Theatro.—Nada menos de tres troupes de curiosos andam em ensaios no theatro.

E', como se vê uma *recachia* de espectaculos, que redundam em beneficio de todos, dos que representam porque se illustram, dos que assistem porque se divertem.

De cada vez se revelam entre nós actores muito apreciaveis, que ao vel-os no palco, ninguém dirá que sejam hospedes na arte.

Applaudimos esta *recachia* e fazemos votos para que continue durante muito tempo. E' que as *recachias* dão sempre bom resultado, excepto no Furadouro, onde de quando em quando desandam em grossa bordoadas. Ora aqui não ha esse perigo e por isso vae um applauso sem reserva.

Litteratura

A RELIGIOSA

(DE AURELIEN SCHOLL)

No quarto d'um rez-de-chaussée da avenida Montaigne, expirava uma mulher. Pela nudez e desconforto da casa, difficil seria descobrir a que classe da sociedade pertencia a moribunda.

A saleta deserta, vasia. Nem o mais insignificante movel. Velhos cortinados de veludo azul pendiam ainda das janellas, sem duvida porque ninguém os quizera levar, mesmo por preço infimo: velludo velho, amarellecido, desbotado em cada prega, roído pelo pó,—o verme dos estofos.

Do que teria sido talvez casa de jantar, restava apenas uma cadeira de palhinha, escalabrada, e uma pequena meza ordinaria, carregada de frascos e de garrafas de varias dimensões. No soa-lho, dois ou tres guardanapos enovalhados, ainda humidos, uma terrina quebrada servindo de escarrador.

O quarto de cama era evidentemente o unico aposento, que os beaguins judiciaes tinham poupado na sua brutal visita.

O sobrado estava ainda coberto de tapete no fio. Junto do leito, uma cadeira collocada como guarda de sentinella.

Os cortinados ficaram, mas a vista experimentada do armador teria lobrigado, com certeza, pelo esgracamento da musselina, que as rendas tinham sido arrancadas por mão rapace.

Dois toros de pinho fumegavam tristemente no fogão, aquecendo uma cafeteira, onde emergiam duas ou tres folhas d'uma planta qualquer, coroadas de espuma alvaceata.

O rez-de-chaussée tinha janellas para um estreito pateo, ao meio do qual havia uma acacia rachitica, n'uma rodella de verdura, que as lagartas e os caracoes devoravam pacificamente.

A arvore estava despida de folhagem; os ramos negros, torcidos convulsos de nós e de phalanges, esperavam os primeiros halitos da primavera para vestir a sua nudez.

—Magdalena, murmurou a enferma, tenho sede...

Uma mulher de cincoenta annos, que estava de pé, junto da janella, abeirou-se do leito e verteu algumas gotas d'um remedio em um copo de agua. Depois, ergue a cabeça da enferma, descansando-a no braço esquerdo encurvado, aproximou-lhe o copo dos labios e perguntou:

—Agora soffre mais, sr.^a condessa?

—Sim... tenho fogo, aqui... respondeu a doente, pondo sobre o peito a mão escarnada.

Esta mulher, que se extinguia assim, n'uma alcova deserta, era a condessa de San-Castelli, de quem tanto se fallou ha alguns annos.

Do seu luxo passado, restava-lhe um chaile do Oriente, escarlate escuro, brochado de oiro, no qual ainda se agasalhava, á falta de roupas e de colcha.

Não estão ainda esquecidos os triumphos mundanos da condessa; e mais d'um principe na Europa, conservará um medalhão em que as feições do idolo caído respiram o doce e sorridente perfume da sua bella mocidade.

A cabelleira negra parece, ao presente, fatigar com o peso da opulencia a sua cabeça esvaida e enfraquecida; a vida fugiu-lhe já das faces ancovadas, a sua frente desbotou na pallidez baça e mortal. A tosse, secca e ás guinadas, rasga-lhe o peito; aos trinta e cinco annos, a condessa tem o sello fatal da morte.

Um soberano que a enriqueceu, partiu artes d'ella para a região onde vão as almas d'aquelles que as teem...

O principe X..., seu terceiro amante, está arruinado; é um parasita que vegeta á custa dos amigos, e, naturalmente, a esta hora andará á caça,

O banqueiro L... que brindou a condessa com um palacio na avenida de Iena, está em circumstancias de não poder pagar os saldos de diferentes operações financeiras. Milagre será escapar dos tribunaes. A fallencia pessoal não foi declarada, mas a sociedade que elle dirigia cahiu no lixo das más sociedades.

Raul está na Africa com o seu regimento; Gontran casou; Adriano desapareceu; Edward é pretendente a um emprego publico. O vento da ruina soprou desapiedadamente sobre os seus adoradores de outr'ora. Os dois ou tres, que lhe ficaram feis, cançaram-se com os repetidos pedidos de dinheiro; um outro está

collocado n'uma região muito alta para que se possa chegar até elle.

A condessa vendeu as joias uma a uma; depois das joias as *toilettes*; depois das *toilettes*, a mobilia.

Só um unico amigo lhe ficou, o dr. Dh..., a quem fez a fortuna; mas esse mesmo, enredado em falsas especulações e pela desgraça dos tempos, vive difficilmente do preço das suas visitas. Contudo vem vêr a condessa de San-Castelli todas as manhãs, e, depois de cada visita, deixa um louis sobre a banquinha da cabeceira, por debaixo do castiçal... E' a esse louis, que a condessa e a criada devem até hoje a existencia material.

Magdalena, que viu equipagens e diamantes; que conheceu quinze lacaio e cinquenta amos, não se resignou ainda a acreditar que esse bello tempo não voltará jámais...

Quanto ao marido da condessa, coisa estupenda! nunca conheceu sua esposa. O casamento foi feito pelo principe de***. Deu-se ao descendente d'uma grande familia um emprego de tres mil francos em troca do titulo. Viu a noiva durante a cerimonia nupcial, depois foi tomar posse do logar, e acontecia-lhe ás vezes ler nos jornaes com mediocre interesse, que a condessa de San-Castelli alcançava ruidosos triumphos em S. Petersburgo e em Paris.

Não lhe parecia que fosse sua mulher, nem se dava por entendido em tal; com effeito, era a mulher dos outros, e quando o interrogavam a esse respeito, o conde respondia friamente:

—Parece-me que é uma prima que sempre teve grande queda para doidece.

Magdalena passara mais de trinta noites, sentada na cadeira de braços, á cabeceira do leito da ama.

O doutor disse:

—Esta pobre mulher precisa descansar. Temos as irmãs da Esperança, cuja missão é velar pelos enfermos. Esta noite lhe enviarei uma.

Com effeito, ao anoitecer, pequeno ruido secco, o que produz o cordão do timbre tremulando na mola partida, indicou a chegada de personagem estranha.

Magdalena foi abrir; a religiosa seguiu-a.

—Os remedios estão aqui; este, é para dar de dez em dez minutos; aquelle, todas as horas. A lenha que ali está, ainda chega para esta noite.

Magdalena foi recolher-se ao leito d'uma criada da casa vizinha, sua patricia; a irmã Esperança substituiu-a no seu logar, na velha cadeira de braços.

A condessa pediu agua.

A irmã levantou-se docemente; então, a enferma, em vez de beber fitou os seus grandes olhos negros no rosto da religiosa.

—Que idade tem, perguntou ella.—Dezoito annos, senhora.

A condessa murmurou:

—Dezoito annos!

Bebeu com avidez e, descendo sobre as almofadas, replicou:

—Sabe que vou morrer?

—Ninguém me disse nada, minha senhora; talvez ainda haja possibilidade de salvar-se...

—Salvar-me! exclamou a condessa com ironia; para que? que faria, que vinha eu a fazer? A vida, é a mocidade, a belleza. E já estou morta, minha filha.

A religiosa abriu o livro de rezas da sua ordem, que sempre a acompanhava, e começou a ler.

Essa creança,—dezoito annos! tinha o mais adoravel rosto que um artista pode sonhar, a belleza invosimil e radiante, na duçura e santidade.

A touca branca, que lhe emoldurava a fronte, pura como o marfim, occultava-lhe os cabellos, mas deixava ver o desenho das sobrancelhas, que pareciam traçadas a tinta da China, tão perfeita e correta era a linha.

O nariz, recto e pequeno, arqueava-se ligeiramente nas narinas, emquanto que, dos labios docemente agitados, a oração, uma inflexão de suspiro, se evolvava como se evola o perfume d'uma flôr...

A condessa de San-Castelli contemplava-a com admiração, com inveja.

—Diga-me, exclamou ella de repente, os seus votos são perpetuos?

—Sim, minha senhora.

—Como se chama?

—Soror Rosa de Lima.

—Mas... o seu nome de familia?

—E'-me prohibido dizel-o.

—Porque?

—Oppõe-se a regra da ordem.

—Póde dizer-me se ainda tem paes?

—Não tenho.

—Sua mãe?

—Não a conheci.

—Seu pae?

—Morreu...

A condessa murmurou:

—De quem nasceu esta admiravel creatura? que raça produziu esta flôr maravilhosa? porque doloroso acaso um vestido de burel amortalha este molde de graça e de harmonia?

Fatigada de tão persistente investigação, soror Rosa de Lima perguntou docemente:

—Quer uma gota de agua com assucar?

—Não obrigada, respondeu a condessa.

Mas, de repente, ajuntou:

—Minha querida filha, meteme dó... está mais morta do que eu! A'manhã, talvez uns punhados de terra sepultem não só o meu corpo, mas a recordação do que fui... Embora! tive na vida tudo que ella pode dar! E vós, pobre creança, só tereis conhecido as quatro paredes da cella, as grandes, o silencio... o pão duro, a estamenna, a oração e a austeridade... Quando eu entrava n'uma salla, levantava na minha passagem o murmuro da admiração. Fiz chorar de raiva rainhas e princezas... Os cavallos relinchavam á porta do meu palacio, e os adoradores faziam alas nas escadas... Cingi a fronte d'um diadema que Semiramis teria invejado, e fiz fundir mais perolas do que Cleopatra. Debaxo das varandas dos meus jardins, serenatas: a meus pes, homens que outras mulheres amavam... O ruido, o movimento, o luxo, todos os aromas da lisonja; e tudo isso esgotei, sem me afastar d'uma divisa inflexivel: brilhar, seduzir e não amar!

—Pobre creança, tudo isso terieis se quizesseis...

A religiosa levantou-se.

—Que está dizendo minha senhora?... protestou ella com humildade. Não conhece, não vê que são as vaidades que lhe produzem essa ultima vertigem? Te-

ve tudo isso, creio, mas sou muito mais feliz do que foi. Se eu precisasse de consolação, a historia de Maria, irmã de Martha, seria sufficiente. A vida contemplava substituiu para mim a vida activa. No fundo da minha solidão, gosto de me abstrair em adorações mudas, e esqueço o mundo que passa—em vista do mundo que não passa!...

A voz da joven religiosa adquirira uma sonoridade cheia de entusiasmo; os seus olhos elevaram-se para um visão superior.

—Ha pouco, ajuntou ella, fallou-me de meu pae... Recolhi o seu derradeiro suspiro e a sua suprema benção... Cultivo essa querida recordação como planta preciosa, e receiarta vê-la fanar e emmurcher fóra do abrigo a que me acolhi.

A condessa interrompeu-a.

—Vaidades?... disse vaidades?... e o que é a vida sem o cortejo da embriaguez e dos prazeres? Nas paixões humanas ha,

ás vezes, o gigantesco. Ser bella e reinar, comprehendeu? Um cavalheiro que me amava, matouse a meus pés; deu-me o que a nenhuma outra deu,—a vida. Fui adorada como uma deusa da antiguidade. Ser rival de Deus, eleva-nos a uma altura terrivel. Por muito pequena que seja a nossa vida, engrandece-se pelos jubilos, pelos triumphos, e adquire-se importancia particular pela profusão dos nossos desdens e pelo numero das nossas victimas!

Soror Rosa de Lima poz a mão sobre os labios da enferma, como para obstar a esse golphar de palavras.

—Febre... tem muita febre, disse ella; blasphema e faz-me muito mal... Arrependa-se, senhora, e repito: toda a sua existencia tem sido vaidade!

A sr.^a de San-Castelli pareceu reflectir.

—E contudo, amei... murmurou ella; amei uma vez na minha vida... Tinha dezeseis annos... Que é feito d'elle?... O turbilhão arrebatou-m'o... Oh! se o tivesse, a minha vida teria sido mais doce... Abra aquelle cofre, irmã, peço-lhe... Estão ahi os meus papeis... a certidão do meu baptismo... Florença, 10 de outubro... Maria Theodora Dacti.

A religiosa avançou lentamente para o leito, mãos cruzadas.

—O homem que amou, murmurou ella, chamava-se então Gabriel?

—Sim! affirmou a muribunda; Gabriel de Berls... Como sabe?

—Foi elle que me educou.

—Seu pae?

—Gabriel de Berls.

A condessa continuou com desvairamento:

—E nasceu em Italia... elle trouxe-a para França depois da minha traição... e está morto?

A pobre mulher soluçava. Soror Rosa de Lima caíra de joelhos, occultando o rosto nas mãos.

A condessa apertou-lhas com ancia, cobrindo-lhas de beijos febris, apaixonados.

—Não sabias que eu era, entrando aqui?

—Meu pae nunca preferiu o nome da condessa de San-Castelli...

—Com effeito, para elle fui unicamente Theodora Dacti... E, dize-me... como morreu? que te disse?

—Morreu, uma das mãos na minha, outra na mão do seu melhor amigo... um velho... um sacerdote...

A condessa ergueu a filha.
—E's a minha redempção! exclamou ella. Morrerei em paz.. Vae chamar-me esse padre para me ouvir de confissão...
(Trad.)

CHRONICA

Era em um dos dias de entruído...
Não. Isso fica para outra vez.

A chuva e os gatunos afe-rolham-nos as portas. Uma de dia, os outros de noite.

De dia, se um raio de sol se escôa por entre as nuvens pardacentas, é para logo morrer abafado por grossas bategas d'agua fastigadas de ventania.

De noite, se o descuido deixa uma porta aberta, entram os maltezes farejar os magros cobres, que a avidez dos agiotas ainda não conseguiu apanhar, ou os *pellinhos* de toda a qualidade e tamanho.

Por isso de cada vez me torno mais surno, melancolico.

Quando a vista se não espria em horizontes largos, a imaginação labuta no seu trabalhar incessante, absorve toda a vida externa, real, fazendo-nos sonhar o absurdo. E é tão triste o acordar...

Tambem os ladrões dão o mesmo resultado.

Hontem sonhei um sonho horrivel!—que os ladrões me haviam entrado em casa.

E eu já os via rebuscar as gavetas, arrumar os moveis, procurar as chaves. Tudo aquillo me incommodava, me apoquentava horrivelmente, e comtudo estava certo que não levariam uma de X. Poderia até bater as palmas de contente porque, roubados estavam elles, eu não tinha um simples pataco. Porem vibrava de impaciencia; e o arrastar das cadeiras, dos moveis continuava sempre, sempre...

Accordei extremunhado, banhado em suores frios. E o ruido continuava...

Lembrei-me do que tinha sonhado e accendi a vela....

Uma boa data de ratitos fugiam espavoridos em todas as direcções.

Os ladrões que eu ouvia em sonhos eram aquelles endiabrados ratos, que andavam *pintando um bicho* á volta de um biscoito que haviam apanhado não sei onde...

Apaguei a vela e enfei-me em valle de lençoes, não sem a imaginação oppressa por aquella scena phantastica.

E assim, amigo leitor, não estou hoje em termos para te contar aquella scena de um dos dias de entruído.

Para então preciso de estar alegre, tão alegre, pelo menos, como estava n'esse dia.

João Rigor.

POSTURAS

CODIGO MUNICIPAL DO CONCELHO D'OVAR

(Continuação)

CAPITULO LXXV

TABERNEIROS E BOTIQUINEIROS

Art. 110.º Todo o taberneiro, ou botequineiro é obrigado a fechar a sua taberna ou botequim, e fazer sahir os seus freguezes logo que toque o sino de correr; o que depois d'essa hora fôr encontrado com a porta aberta ou com gente dentro, ainda que a porta esteja fechada, pagará reis 1\$000 para o concelho, e terá cinco dias de prisão; e cada pessoa não familiar, que fôr achada dentro depois d'essa hora, pagará de cadeia 500 reis; poderão comtudo conservar a gente dentro da taberna ou botequim, se estiverem em socego, e o taberneiro, ou botequineiro se responsabilizar por qualquer desordem, que dentro das mesmas possa acontecer.

§ unico. Nas mesmas penas incorrerão os taberneiros ou botequineiros, que a qualquer hora do dia, ou de noite consentirem jogo ainda licito, e as pessoas que lá jogarem. E isto sem prejuizo das penas da lei contra os jogos de parar.

CAPITULO LXXVI

COLECTA DOS CARROS

Art. 111.º Todo o carreiro de fóra d'este concelho, que transitar pelas calçadas d'esta Villa com carros, pelo damno que causar ás mesmas, pagará por cada um a quantia, que em orçamento approved pelo Conselho de Districto lhe for lançada.

§ unico. O arrematante da colecta terá a toda a hora de dia e noite á entrada da Villa nos sitios do costume pessoa prompta para receber. O carreiro que fôr encontrado sem o competente bilhete da solução, ser-lhe-ha retido o carro até pagar a importancia do dito bilhete e 600 reis de condemnação, metade para o Concelho e outro para o accuzador; se porém o carreiro provar, que tendo procurado o recebedor, o não encontrou na casa competente, ou este lhe não quer dar o bilhete, ser-lhe-ha tudo restituído, e o recebedor ficará responsavel para com o carreiro pelo damno, que lhe causar na demora da apprehensão do carro.

CAPITULO LXXVII

DIAS SANTIFICADOS

Art. 112.º Ninguem trabalhe, nem mande trabalhar em dias sanctificados, que a igreja catholica romana manda guardar, e incorrem nas penas de 600 reis os que nos mesmos dias fizerem trabalho material; na de 900 reis os que mandarem fazer este trabalho; na de 1\$200 reis os que trabalharem com bois e carro; e na de 1\$800 reis os que mandarem fazer este ultimo trabalho; e em pena duplicada pela reincidencia em todos estes casos; no primeiro e terceiro caso, sendo encontrados em flagrante delicto, alem das penas respectivas, poderão ser prezos, e conserva-

dos na prisão por vinte e quatro horas.

São porem exceptuados d'esta postura os trabalhos indispensaveis, como apanhar pastos para a sustentação dos gados n'aquelles dias, regar, e conduzir generos ao mercado semanal d'esta Villa. Se os incursos nas penas d'esta postura forem filhos familias, creados, ou jornaleiros, serão obrigados ao cumprimento da pena seus paes, ou amos, e quando nem uns nem outros tenham por onde pagarem as ditas penas, serão obrigados a pagalas com cadeia a razão de 500 reis por dia.

A importancia d'estas multas ou penas será applicada uma terça parte para o denunciante, outra para o cofre da Camara, e o resto para as obras e ornamento da respectiva igreja, cuja guarda e applicação lhe será dada pela junta de parochia.

CAPITULO LXXVIII

REPAROS E CONCERTOS DE CAMINHOS PUBLICOS

Art. 113.º Toda a pessoa, que sendo avizada para trabalhar, quer seja com bois e carro, quer seja sem elles nas obras e concertos das estradas e caminhos do municipio, não comparecer no dia e hora, local e de modo que lhe fôr designado, será condemnada por cada vez, que faltar, sendo com bois e carro em 1\$000 reis, e sendo sem elles em 240 reis.

CAPITULO LXXIV

ZELADORES

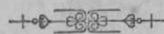
Art. 114.º E' prohibido aos zeladores da Camara e ás pessoas por esta encarregadas de vigiar a execução das posturas municipaes, fazer avença com qualquer pessoa para não ser coimada pelas transgressões das mesmas posturas, sob pena de serem demittidos ou desencarregados d'este serviço, e obrigados a entrar no cofre da Camara com a importancia d'essa avença, se a pena é pecuniaria, ou pagar pela cadeia, se a pena fôr a d'esta natureza.

CAPITULO LXXX

DESOBEDIENCIA

Art. 115.º Toda a pessoa que desobedecer, resistir, ou mal tratar de palavras ou por obras os zeladores da Camara e mais pessoas encarregadas das posturas, poderá ser preso, e retida na cadeia até ser coimada, não excedenda a quarenta e oito horas, além das penas criminaes, a que por direito está sujeita na conformidade do Codigo Penal.

(Continua).



ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACAO

(2.ª publicação)

No dia 31 do corrente pelo meio dia á porta do tribu-

nal d'esta comarca por deliberação do conselho de familia para pagamento do passivo approved no inventario de Antonio de Pinho, que foi do Real de Baixo, freguezia de Vallega, d'esta comarca, ha-de ser arrematada por quem mais offerecer sobre o preço da avaliação, com a declaração de que as despezas de praça e contribuição de registo ficam a cargo do arrematante, a seguinte propriedade: uma morada de cazas terreas e altas com cortinha de terra lavradia pegada e mais pertenças sita no lugar de Real de Baixo, da mesma freguezia, denominada «O Aido das Prezas», que confronta do norte e sul com caminhos publicos nascente com João Valente da Fonseca e poente com Gonçalo Maria de Rezende, allodial, avaliada em 180\$000 réis.

Por estes são citados quaesquer credores incertos do inventariado.

Ovar, 11 de Janeiro de 1892

Verifiquei

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira (137)

EDITOS

(1.ª publicação)

Na comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de 60 e 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Francisco Rodrigues da Graça e mulher Anna Pereira d'Assumpção, auzentes em Lisboa, mas em parte incerta, e Antonio Ferreira Brandão, casado, auzente no Brazil; e bem assim os credores e legatarios desconhecidos ou rezidentes fóra da comarca; estes para dentro d'aquelle prazo de 30 dias deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que se procede por obito de Antonio Ferreira Brandão, da rua do Bajunco, d'esta villa, e aquelles interessados, dentro do referido prazo de 60 dias, assistirem a todos os termos do mesmo inventario.

Ovar, 20 de Janeiro de 1892.

Verifiquei

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão

Eduardo Elysis Ferraz d'Abreu

(140)

EDITOS

(1.ª publicação)

Na comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de 60 e 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Dia-

rio do Governo», citando os interessados Manoel José d'Assumpção, e Domingos José d'Assumpção, solteiro, auzentes na Republica dos Estados-Unidos do Brazil; e bem assim os credores e legatarios desconhecidos ou rezidentes fóra da comarca, aquelles interessados para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria de Sá Leite, viuva, do lugar do Cimo de Villa, da freguezia d'Ovar, e dentro do referido prazo de 60 dias; e estes credores e legatarios deduzirem os seus direitos, dentro do dito prazo de 30 dias, no mencionado inventario.

Ovar, 14 de Janeiro de 1892.

Verifiquei

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro

O escrivão

Eduardo Elysis Ferraz d'Abreu

(141)

EDITOS

(1.ª publicação)

Na comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de 60 e 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Dyonizio d'Oliveira Praça, solteiro, e Rodrigo José Rodrigues Aleixo, casado, auzente na Republica dos Estados-Unidos do Brazil, e bem assim os credores e legatarios desconhecidos ou rezidentes fóra da comarca, estes para n'aquelle prazo de 30 dias, deduzirem os seus direitos, e aquelles interessados assistirem a todos os termos, e dentro do referido prazo de 60 dias, do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Margarida Rodrigues dos Santos, da rua dos Lavradores, d'esta villa.

Ovar, 13 de Janeiro de 1892.

Verifiquei

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão

Eduardo Elysis Ferraz d'Abreu

(142)

Annuncios

AGRADECIMENTO

Maria d'Oliveira Barbosa, Luiz Ferreira Brandão e os demais parentes do fallecido Manoel d'Oliveira Barbosa, veem por este meio agradecer, profundamente reconhecidos, a todas as pessoas que se dignaram complimentar-os, portestando a todos a sua eterna gratidão.

Ovar, 19 de Janeiro de 1892

LÉO TAXIL
OS MYSTERIOS

FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P.^E FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIRO

Com uma dedicatória
do auctor a sua magestade

A RAINHA D. AMÉLIA

Com auctorisação do em.^{mo} e rev.^{mo} sr.

CARDEAL D. AMÉRICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve
de S. Santidade Leão XIII, animando-o,
e abençoando-o, e que foi louvado
pelos ex.^{mos} e rev.^{mos} srs.

Arcebispo de Paris, Arcebispo de Rennes, Bispo de Montpellier, Bispo de Coutances, Bispo de Sees, Arcebispo de Gran, Arcebispo de Turim, Bispo de Soissons, Arcebispo de Colocza, Arcebispo de Auch, Arcebispo de Napoles, Bispo de Rodez, Bispo de Bayeux, Arcebispo de Chambery, Bispo de Bannes, Bispo de Marselha, Arcebispo d'Aix.

A obra constará de dous volumes distribuída em fascículos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fascículo 100 reis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se-lhes n'essa occasião o competente recibo. Concluída a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fascículos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilizarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceitam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a comissão é de 20 p. c., garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 113—Porto, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICO E FOBRE

100 REIS CAD VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maiores, nunca excederão o preço de 400 ou 500 réis, como por exemplo o celebre romance OS MYSTERIOS DE PARIS, (5 volumes) que nos propomos publicar mais tarde, e que apenas custará CINCO TOSTÕES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

UM TIRO DE REWOLVER

POR

JULIO MARY

A este seguir-se-hão—O Castello da Raiva de L. Stapleau—Um drama de revolução de Ernesto Daudet Mont Oriot, de Guy de Maupassant.—O grande industrial e Sergio Panine de George Ohnet.—Clotilde de Alphonse Karr.—Sapho de A. Daudet.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume pago no acto da entrega 100 réis.

Provincias, ilhas e ultramar, cada volume, franco de porte 120 réis. Pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza da BIBLIOTECA ECONOMICA, T. da Queimada, 35.

AGENCIA FUNERARIA

Rua da Graça — OVAR

SICVERIO LOPES BCS-TOS, acaba de estabelecer uma agencia funeraria pelo systema do Porto, tendo todos os aprestes para funeraes os mais modernos e mais economicos que até hoje se tem inventado; n'esta casa encontrarão os snrs. doridos caixões já armados desde o mais barato até ao mais rico que se póde fazer; habitos desde o mais fina seda até ao mais baixa algodão; corças de flores artificiaes, de perolas e de zinco, desde o melhor ao mais barato, fitas de seda desde a mais larga á mais estreita, guarnições douradas, artigos de cartongem e palheta, sedas lisas e lavradas e emfim um lindo e variado sortido de objectos proprios para funeraes.

Poderão pois os snrs. doridos apresentar as suas ordens n'este casa e duas horas depois terão o caixão, habito e tudo o que necessitarem sem o mais leve incommodo, tendo para isso pessoa-competentemente habilitado.

PREÇOS RESUMIDOS

AS VICTIMAS DA LOUGURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.^a
26, Rua do Marechal Saldanha
26—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

OS

Companheiros do punhal

POR

L. STAPLEAUX

Romancedramatico da maior sensação
ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis.

Publicada a 1.^a caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO

DE

Julio de Magalhães

volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 REIS
A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes
EDITORES—BELEM & C.^a
26, Rua do Marechal Saldanha,
26—LISBOA.

Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Pelos paquetes de primeira ordem dão-se passagens gratuitas a individuos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 51 annos de idade, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo.

Os passageiros que embarcarem n'estas condições não contrahem vida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

EM OVAR

Serafim Antunes da Silva

Rua da Praça

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portugueza, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são compridos com rigorosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se mercadorias e embarcam-se passageiros pelos portos de França e Hespanha.

MANUAL

DO

PROCESSO ADMINISTRATIVO

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SA

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Preço de cada fasciculo, 120 réis.
Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSE NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de Infanteria

e ex-professor do Lyceu Central do Porto

PORTO

Magalhães & Moniz—Editores

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctos

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

EDITORES BELEM & C.^a

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.^o de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero av. Iso rs. 200.

LIVRARIA CHARDEON, LUGAN & GENELOUX, SUCESSORES—PORTO.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

Pelos paquetes a sahir de Lisboa todas as somanas, dão-se passagens gratuitas a familias de trabalhadores ou lavradores, compostas de marido, mulher, avô ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteados, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo

